

DIREITO A SAÚDE

Adriana Ferreira de PAULA
Ligia Maria Lario FRUCTUOZO

Resumo: O presente trabalho discorreu sobre a história da saúde no mundo, desde a época chamada pré histórica, passando pelas civilizações antigas até o mundo moderno e analisando o quanto todas as descobertas da época influenciaram no mundo atual. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com livros, sites específicos, revistas, jornais. Fez-se o uso dos métodos dedutivo e indutivo, importantes para uma conclusão sobre o tema pesquisado. Foram abordadas, as principais mudanças da forma de tratar as doenças em determinados períodos no mundo e, em como descobertas feitas por alguns povos fez a diferença para toda sociedade. Foi analisado o período sem grandes avanços, a criação da Organização Mundial da Saúde veio para mudar a forma com que a saúde era tratada no mundo, as Organizações das Nações Unidas acreditavam que ter uma organização específica era algo extremamente necessário, principalmente após uma guerra. O Brasil teve participação direta na criação da OMS, e até o presente momento faz parte da organização. O sistema público está longe de ser o que era esperando quando foi criado e muito dos seus objetivos não saíram do papel, desta forma a saúde privada no Brasil, tem muitos adeptos, que temem as falhas e fragilidade do SUS.

Palavras-chave: Saúde. Sistema Único de Saúde. Doenças. Cura. População. Sociedade. Mundo. Descobertas. Pesquisas. Organização Mundial da Saúde. Organização das Nações Unidas. Constituição.

1 INTRODUÇÃO

Antes de existir sistemas de saúde, bem elaborados como os que existem hoje, os povos precisaram criar habilidades para lidar com os diversos problemas de saúde. Muitos, durante muito tempo acreditavam que a falta de saúde, estava relacionado com problemas da alma e do espírito e o tratamento era feito através de danças, rituais, dentre outras formas. Os avanços começaram a acontecer quando Hipócrates, conhecido como pai da medicina, descobriu que as doenças não estavam relacionadas a problemas da alma e sim do corpo, suas descobertas e conclusões são usadas até hoje na medicina.

A Organização das Nações Unidas, após a primeira guerra mundial, criou a Organização Mundial da Saúde, para melhorar o acesso a saúde da

população no mundo e através da organização, facilitar a criação de campanhas de vacinações e conscientização sobre doenças.

O grande avanço na forma de lidar com a saúde da população ocorreu quando a família real chegou ao Brasil, pois nesse período ocorreu mudanças na administração pública. Os jesuítas também fizeram grande diferença para o país, na descoberta de diversas formas de tratamento através de remédios, que atualmente são conhecidos como fitoterápicos, com a ajuda e conhecimento dos indígenas.

Oswaldo Cruz e Carlos Chagas tiveram um papel muito importante na criação de campanhas de vacinação. Getúlio Vargas foi o primeiro a criar um instituto para garantir de alguma forma a proteção a saúde e acesso a tratamentos, sua idéia foi aperfeiçoada na ditadura militar e com o fim da ditadura e a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil passou a ter como um dos direitos fundamentais, a saúde. Passando a ser direito de todos e dever do estado, a saúde a partir deste momento, abrangia toda a população brasileira e neste período ocorreu a criação do Sistema único de Saúde, que ainda é usado e admirado por muitos países no mundo.

No capítulo derradeiro serão tratadas as mudanças no Brasil e no mundo com a sistematização da saúde, em como a população foi afetada e os benefícios trazidos.

2 HISTÓRICO SOBRE A SAÚDE NO MUNDO

A saúde nos tempos pré-históricos não é muito conhecida, pois não há escritos confiáveis sobre como era tratada a saúde pelos povos antigos. No mundo moderno quando pensamos em assuntos ligados a saúde automaticamente relacionamos tecnologia, tratamentos revolucionários e médicos muito bem preparados, mas no início dos séculos a falta de conhecimento era um problema a ser enfrentado.

As civilizações antigas acreditavam que a saúde do ser humano estava relacionada a problemas espirituais, com seres divinos. Era tratado com ervas e

rituais de magia, pois acreditavam que era um problema da alma. (A CURA, 2015, s.p.).

Os gregos e romanos acreditavam que a doença era um problema por desequilíbrio que era causado por situações externas do ambiente em que a pessoa estava, a vida que ela levava e a estação do ano entre outros. Esses desequilíbrios eram tratados por “deuses”, como o Asclépio, filho de Apolo. As pessoas iam até ele buscar a cura de diversas doenças e até hoje é conhecido como deus da cura. (A GRECIA, 2015, s.p.).

Uma das formas mais conhecidas do mundo antigo, para a cura das doenças, é o chamado Shamanismo. Criado nas religiões animistas, o Shaman, assim como era chamado, acreditava que os espíritos habitavam objetos naturais, e dessa forma tratavam os problemas de saúde. Acredita-se que grande parte das pinturas rupestres encontradas em cavernas em que ilustra homens fazendo uma dança com máscaras e animais, são dos shamans. Eles também foram os pioneiros no uso de remédios herbáceos. Durante muito tempo, está foi a forma encontrada para solucionar doenças e muitas descobertas foram feitas e assim foi um dos impulsos da medicina no mundo. (SHAMANISMO, 2015,s.p.).

Os egípcios foram os pioneiros nas descobertas da anatomia humana, pois através da tradição de mumificar corpos acabavam aprendendo muito sobre como o corpo era afetado pela doença e assim entendiam o funcionamento dos órgãos do corpo humano.

Na Mesopotâmia, atual Iraque, também tem registros de muitas pesquisas e tradições que interferiram na medicina moderna. Eles tratavam de pessoas doentes de três formas diferentes: Adivinhadores, curandeiros e médicos. Acreditavam que, para a cura de problemas era necessário estas três pessoas, o que foi muito importante para grandes descobertas e agregou informações para ser traçado o perfil de muitas doenças e formas de tratamentos.(MESOPOTAMIA,2015,s.p).

Neste período não exista um sistema que garantisse a saúde dos povos, não existiam regras a serem seguidas que efetivação qualquer acesso ao direito a saúde, neste período não era ao menos visto como um direito.

2.1 Revolução no Conceito de Saúde

O grande revolucionário no mundo, no conceito de saúde foi Hipócrates, que viveu no século V-VI a.C, foi que descobriu que as doenças não eram problemas religiosos e sim físicos, e que era necessário observar e cuidar dos doentes, e dessa forma passou a ser conhecido como “pai da medicina moderna”. (OS PRIMORDIOS, 2015, s.p.).

Seus principais escritos, que são usados até nos tempos modernos, determinam que a medicina deva ser baseada na razão. Ele passou a fazer uma relação de doenças com os meios que dão causa e desta forma, a conscientizar as pessoas desde aquela época que, as influencias externas interferem na saúde. Foi também, o pioneiro na descoberta que a questão da higiene pessoal era diretamente ligada à saúde e neste momento a questão do saneamento básico começou a ser discutida.

No século IV, Aristóteles também ajudou no avanço das descobertas na saúde, pois foi o primeiro a realmente estudar anatomia e órgãos.

A saúde passou a ser entendida, no século 19, como ausência de doença, pois começaram a descobrir a interferência de microorganismos no corpo e quais doenças eles causavam. Neste século, a tuberculose, cólera e raiva estavam matando muitas pessoas no mundo, era necessário entender o vírus para conseguir tratá-lo. (A ASCENÇÃO, 2015, s.p).

Mesmo com tantas descobertas, a população ainda não tinha uma organização correta de prevenção e tratamento, em muitos momentos encontravam o motivo da doença, mas não sabiam lidar com a situação. Muitas doenças, como por exemplo, a AIDS, causaram certa pressão para que fossem criados sistemas de saúde. Ainda neste período, a forma de tratar os problemas relativos a saúde eram desorganizados e sem uma base segura e eficaz.

2.1.1 Organização mundial da saúde

Após a Primeira Guerra Mundial, uma grande parte do mundo estava devastada. Neste momento, entre final do século XIX e início do século XX, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), com o intuito de manter a paz entre os países e ajudar na solução de problemas graves causados pela guerra, principalmente a questão da saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi fundada em 1948, no dia 07 de Abril, trazendo como definição de saúde: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, em vez de mera ausência de doenças ou enfermidades”. O grande objetivo da OMS é atingir meios internacionais e criar parcerias para o desenvolvimento da saúde, estimular avanços nas pesquisas e estudos científicos. A organização patrocina trabalhos na busca de criar programas para tratar e prevenir doenças e buscam a erradicação delas. (OGUISSO, 2002, p.2).

A prevenção de doenças, desde sua criação, tem sido o principal objetivo da organização, e como destaque de uma das grandes campanhas feitas, foi da luta contra a varíola. O médico Inglês Edward Jenner foi quem ajudou a tratar e a colocar fim no grande surto da doença no século XX.

Além disso, implementou a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID) que foi um grande impulso da medicina e uma forma de uma mesma doença ser conhecida de uma única maneira em qualquer lugar do mundo. (EVOLUÇÃO, s.d, s.p).

Com sede em Genebra, a OMS, tem como um dos membros o Brasil, que através do Doutor Geraldo de Paula Souza, ajudou na criação. Através da criação do Instituto da Higiene e da participação na Liga das Nações, o médico sugeriu uma organização que fosse única no mundo todo o que foi bem aceito pelos outros participantes do evento. (ESCOREL, 1998. s.p.).

Desta forma, a criação da OMS foi um fato que modificou a forma de o mundo tratar a saúde. Influenciou na importância em que os países começaram a tratar o assunto e estabeleceu critérios e campanhas a serem seguidas e determinar

fatores que são relevantes para a prevenção de doenças, como estilo de vida, alimentação entre outros.(TEIXEIRA, 1995, s.p).

Passaram a identificar que são hábitos individuais que e melhorias na alimentação e higiene que mais dão causa a grande parte das doenças no mundo, chegar a esta conclusão foi de extrema importância para o aumento de expectativa de vida das pessoas.

A OMS contribuiu muito, para que os países comesçassem a se organizar e pensar em regras a serem seguidas para facilitar o acesso a saúde e a também a forçar a criação de um sistema que pudesse atingir toa população, desde os ricos até os mais carentes.

2.2 Saúde no Brasil

Nos tempos da colônia, a saúde era pouco tratada no Brasil. Antes da chegada da família Real no país, as únicas formas de tratamento e diagnósticos eram feitas pelos pajés nas tribos indígenas, que usavam ervas e cantos para as doenças.

Os jesuítas foram os primeiros a difundir a saúde no Brasil colônia, além da função de catequizar a população eles também foram os responsáveis por colocar em prática, mesmo que de forma pouco técnica, as artes médicas. Pela falta de pessoas formadas, que naquela época não queriam sair da Europa para vir para um país a pouco tempo colonizada, os jesuítas foram obrigados a ficar cada vez mais especialistas no tratamento de doenças, levando em conta que o aprendizado ocorria através da leitura das obras sobre medicina e cartas enviadas por médicos de Portugal. (CALAINHO, 2005, p. 63).

As boticas, hoje conhecida como farmácias, foram difundidas no Brasil através dos jesuítas que eram responsáveis por cuidar de todos os medicamentos que vinham de Portugal, mas em muitos momentos as medicações acabavam antes de chegar mais, e assim eram obrigados a ir buscar na terra, produtos naturais, influenciados pela cultura indígena e desta forma, influenciou na cura e tratamento

de remédios que são usados até hoje como os tratamentos fitoterápicos e tratamentos com Homeopatia. (CALAINHO, 2005, p. 64).

Com a chegada de portugueses e escravos trazidos da África, o mundo assistiu ao surto de várias epidemias de moléstias trazidas nos navios por pessoas doentes, a falta de higiene nos tumbeiros, causaram uma contaminação em massa das pessoas. Doenças como malária, febre-amarela, varíola, sarampo, acabaram durante um período, contaminando e matando muitos índios. Os jesuítas tiveram que usar suas habilidades para conseguir controlar o surto das doenças. (CALAINHO, 2005, p. 64).

Em meados do ano 1808, quando a família real chegou ao país, houve a necessidade da criação de escolas de medicina, as primeiras foram: Colégio Médico Cirúrgico na cidade de Salvador e a Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro.

O aumento gradativo de pessoas se alojando no Brasil e sem nenhuma organização, acabou que a falta de saneamento básico que é de extrema importância para o controle e combate a doenças, causou o alastramento de inúmeras doenças.

Para BERTOLLI, a intervenção higienista na cidade de São Paulo no fim do século XIX, especialmente na capital e nos portos de Santos, só foi possível porque a rica oligarquia local decidiu destinar grandes verbas para a área da saúde pública. Foram às maiores quantias até hoje investidas na saúde, em relação ao total de recursos anuais aplicados por um estado brasileiro. (2008, p. 17).

A primeira medida sanitária na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu quando o governante Rodrigues Alves nomeou Oswaldo Cruz, médico, para resolver o problema. Foi chamada de Ação Policial, basicamente eles invadiam e queimavam as roupas e colchões nas casas, e depois de alguns dias, na vacinação anti-varíola a população se que já não agüentava mais a medida, iniciou a “Revolta da Vacina”. Todas as classes sociais da época participaram inclusive Rui Barbosa que disse: “ Não tem nome, na categoria dos crimes do poder, a temeridade, a violência, a tirania a que ele se aventura, expondo-se, voluntariamente, obstinadamente, a me envenenar, com a introdução no meu sangue, de um vírus sobre cuja influência existem os mais bem fundados receios de que seja condutor da moléstia ou da morte.” (REVOLTA, s.d., s.p.).

Depois de ser afastado, Oswaldo Cruz teve como sucessor outra figura também muito conhecida, pelos avanços na saúde no país, Carlos Chagas conseguiu criar uma campanha rotineira e sem conflitos.

Após este período, só foi acontecer novos avanços em relação a saúde, quando chegaram os imigrantes europeus que, ao formar uma massa operária, começaram a discutir e reivindicar a criação de uma assistência médica para a população pobre, que não tinha condições de arcar com gastos médicos. Em 1923 a Lei Elóy Chaves, que criou as Caixas de Aposentadoria e Pensão, passa a entrar em vigor. As empresas mantinham essa caixa e prestavam serviços aos seus funcionários. ROSEN, George. Política econômica e social no desenvolvimento da saúde pública. p.213.

Apesar das ações sanitaristas que começaram a ser efetivadas neste período, o país ainda não tinha um sistema de saúde definido. A VIII Conferência Nacional de Saúde que ocorreu em março de 1986, foi o começo da definição do SUS no Brasil. Começaram a limitar e criar regras que pudessem garantir o acesso a saúde no Brasil, a descentralizar os serviços e a destacar a importância de municipalizar os programas para que a o direito a saúde passasse a ser de todos de forma obrigatória.

3 A CRIAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL

O modelo de saúde começou a ser mudado no Brasil, quando foi criado os Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs), tendo como criador Getúlio Vargas em 1930. Por causa da influência sindicalista de Vargas, os institutos passaram a ser dirigidos por entidades sindicais e não por empresas, como antes.

Na época do regime militar, foi criado Instituto Nacional de Assistência Médica da previdência Social (INAMSP), que tinha como intuito pagar para uma rede privada para prestar serviço à população. Este período ficou marcado pelo grande investimento dos militares na rede privada de saúde, com a criação de diversos hospitais. Em 1981, a saúde pública passa a ter uma fiscalização e é criado o

Conselho Consultivo de Administração da Saúde Previdenciária (REGIME, 2013, s.p.).

Com a transição democrática, a sociedade civil passou a ter direito nas questões sobre a saúde, mas neste mesmo período que os convênios médicos passam a ter força no país, com as falhas e fragilidade da saúde pública, a classe média passa a aderir aos convênios, com o intuito de uma segurança caso precise de assistência médica. (CORDEIRO, s.d.,s.p.).

Junto com todas as mudanças que estavam ocorrendo no fim da ditadura militar, surge o Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre as grandes referências, o sistema único teve como base a mudança do sistema italiano, denominado *Riforma Sanitaria*. A lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990, fundou o SUS.

No preâmbulo da constituição de 1946, determina:

A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidade. Gozar do melhor estado de saúde que é possível atingir constitui um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, de religião, de credo político, de condição econômica ou social.

A Constituição de 1988 foi um divisor de águas, ao definir a saúde como “direito de todos e dever do estado”, e trouxe no seu artigo 196:

Art. 196. Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sócias e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Nesse sentido, passou a estar evidenciado que o Estado tem função de atuar através de políticas públicas para garantir a saúde da população. Com isso, cabe ao Poder Executivo administrar como as verbas relativas ao Sistema Único de Saúde serão usadas, estruturar e coordenar todas as atividades nacionais,

estaduais, municipais e privadas (princípio da universalidade) que tem relação com a saúde. (Sistema Único de Saúde, 1991. pp. 37, 38, 63, 65).

A criação do sistema foi de extrema importância para a população pobre, pois ao determinar que fosse um direito de todos e dever do estado, passou a garantir que este acesso fosse efetivado, tendo órgãos para fiscalizar e proteger a sociedade caso tivesse seu direito atingido. (ENTENDA, s.d., s.p.).

A partir, desde momento consultas, cirurgias, tratamentos e qualquer outra assistência médica que alguém precisasse, passaram a ser gratuitos. As campanhas de vacinação ficaram extremamente bem elaboradas, levando em consideração as necessidades de cada região do país e conseguiram desta forma, equilibrar e até erradicar muitas epidemias de doenças. (DIAS, s.d., s.p.).

3.1 Sistemas de Saúde no Mundo

No mundo atual, cada país tem um determinado sistema, que é predominante. Há uma grande hegemonia na organização e financiamento, basicamente todos os países usam o dinheiro de impostos e verbas públicas para investir nos programas da saúde. Países como, por exemplo, a Alemanha, a população é obrigada a pagar um seguro social, as contribuições feitas servem para cobrir as necessidades do cidadão e sua família. (MARTINS, 2012, p.1-8).

Não existe necessariamente, um modelo a ser seguido, cada país cria um sistema conforme suas necessidades e de sua população, levando em conta situações políticas e a economia de seu território.

Os Estados Unidos, por exemplo, tem um sistema misto de saúde baseado na medicina liberal individualizada e organizada, é um sistema muito elaborado que tem como base a prevenção e conscientização da população. Uma das principais características deste sistema, é que o Estado não tenta limitar as despesas com saúde. (MARTINS, 2012, p. 1-8).

Um dos sistemas públicos mais conhecidos no mundo é o da Espanha, denominado para muitos como excelente. As verbas para a saúde são bem maiores

que outros países e a população tem contato direto com médicos e hospitais, mesmo com a atual crise na Europa, este sistema público ainda é muito eficiente.

Na Inglaterra, existe um sistema equivalente ao SUS no Brasil, onde é garantido um acesso universal e igualitário a saúde. O dinheiro é arrecado através dos impostos.

A OMS considera o sistema Frances como o melhor do mundo. O Estado controla as instituições de saúde para garantir a efetivação. A maior parte da população faz uso deste sistema, pois ele dá autonomia de escolha ao paciente. (MARTINS, 2012, p. 1-8).

O Brasil, é muito conhecido pelo sistema de saúde, para muitos é algo a ser admirado e outros é motivo de crítica. Mesmo com muitas falhas, ele abrange uma enorme quantidade de pessoas no país todo e tem evoluído na forma de organizar os investimentos para cada vez mais efetivar o dever do Estado.

4 CONCLUSÃO

O que se concluiu é que o mundo sofreu diversas mudanças no decorrer de sua existência, em relação à saúde. Os povos antigos que tinham pouco conhecimento sobre doenças e curas, ainda assim acabaram ajudando nos avanços de estudos científicos sobre as mais variadas doenças através de seus experimentos. Todas as formas de descoberta e busca da cura da alma ou do corpo, acabaram de alguma forma influenciando os avanços na medicina das mais diversas culturas.

A diversidade de formas em que os povos antigos tinham para solucionar problemas de saúde ajudou a unir um pouco de cada conhecimento e desta forma, chegar a cura de doenças. Cada ritual, experimentos e estudos foram válidos para se chegar ao que a medicina é hoje. A sociedade em muitos momentos foi prejudicada com experimentos errados, que apesar da intenção ser positiva, acabou afetando negativamente, muitos morreram ou tiveram graves problemas por causa das tentativas de busca da cura.

As questões políticas tiveram papel fundamental para a saúde, a chegada da família real foi crucial para que a criação de faculdades e de tratar de assuntos sanitários que interferiam diretamente na saúde da população. A necessidade de evitar que doenças matassem uma quantidade exorbitante de pessoas e assim causassem prejuízo para algumas, como por exemplo, a morte de muitos escravos trazido da África, fez com que os jesuítas aumentassem suas habilidades com combate de epidemias no país.

A primeira guerra mundial foi um dos momentos cruciais que forçou a sociedade a criar um controle internacional como a OMS, para que através da parceria dos países, encontrassem soluções para tratar dos milhares de feridos e para erradicar as doenças que estavam se espalhando no mundo, por causa do grande fluxo de pessoas saindo de seus países para fugir da guerra e levando muitas doenças para outro país. A peste bubônica foi um grande exemplo de doença que matou milhares de pessoas, a maior parte morreu nos navios, quando estavam vindo para o Brasil trabalhar. Com muito esforço e depois de uma triste quantidade de pessoas que perderam suas vidas, a peste foi erradicada.

Getulio Vargas foi um dos pioneiros na criação de Institutos que tinha a como finalidade garantir algum acesso a saúde a população, através da lei Elóy Chavez, que havia sido anteriormente criada. A ditadura militar, também teve grande influência na criação de medidas públicas e privadas na saúde.

Os militares redefiniram as Competências do Ministério da saúde. Neste período, a fragilidade e falhas do sistema público, deram espaço para que os convênios médicos ficassem muito conhecidos e virassem uma opção para a classe média da época.

Na constituição de 1988 ocorreu a, consolidação de um grande período de debates e ideias. O direito a saúde passou a ser fundamental e o SUS a ser predominante no país, no acesso a saúde.

A atual realidade do sistema no país está longe de ser o que foi desejado e planejado no seu início, o baixo investimento do governo, e o desvio de verbas destinadas à saúde, faz com que o SUS seja aparentemente muito bom no papel, mas na prática um grande descaso. A busca pela qualidade nos atendimentos e na efetividade do dever está cada vez mais difícil. Dessa forma, o

sistema privado acaba se fortalecendo, pois a população precisa de tratamentos e em uma atitude de completa insegurança em relação ao sistema público, acaba por optar em pagar um convênio para sua tranquilidade, caso precise de auxílio médico.

Por esse motivo, esses sistemas privados ficam cada vez mais caros e mais difíceis de pagar e a população carente acaba sofrendo pelo abandono dos governantes ao sistema público. Fica evidente, o retrocesso que tem acontecido no SUS, pois a maior parte dos objetivos não foi alcançada e cada vez mais tem sido difícil o acesso a esse direito do cidadão e dever do Estado.

BIBLIOGRAFIA

AROUCA, S. **O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva.** São Paulo/ Rio de Janeiro: Unesp/ Fiocruz, 2003.

A Grécia e os Deuses da Cura. **História da Medicina.** Disponível em: <
<http://www.planetseed.com/pt-br/relatedarticle/grecia-antiga-e-os-deuses-da-cura>>
Acesso em 25 de Abril de 2015.

A Ascensão da Medicina Científica. **História da Medicina.** Disponível em: <
<http://www.planetseed.com/pt-br/relatedarticle/ascensao-da-medicina-cientifica-o-seculo-xix>> Acesso em 20 de Abril de 2015.

A Cura na Antiga Mesopotâmia. **História da Medicina.** Disponível em:
<<http://www.planetseed.com/pt-br/relatedarticle/cura-na-antiga-mesopotamia>>.
Acesso em 25 de Abril de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes.** Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Eloy Chaves: precursor da previdência social no Brasil.** Departamento Nacional de Previdência Social, Divisão de Divulgação e Intercâmbio. Composto e Impresso na Gráfica do IAPB, divulgação n. 15, 1965.

BAHIA, Ligia. **Dicionário Educacional do Profissional em Saúde.** Disponível em:
< <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html>>. Acesso em 30 mar.2015.

CAMPOS, G. W. de S. **A Saude Publica e a Defesa da Vida:** São Paulo: Hucitec, 1992.

CALAINHO, Daniela Buono. **Jesuítas e Medicina no Brasil Colonial.** Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/tem/v10n19/v10n19a05.pdf>> Acesso em 25 abr. 2015.

CORDEIRO, H. **Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: Ayuri Editorial, 1991.

Direito humanos e tributação. In:Ubaldo Cesar Balthazar; Marcos Rogério Palmeira (orgs). **Temas de Direito Tributário**: estudos em homenagem ao professor Índio Jorge Zavarizi. Florianópolis: Fundação Boiteux

DALLARI, S. G. (Org.) **O Conceito Constitucional de Relevância**. São Paulo: Organização Pan- Americana da Saúde, 1992.

DIAS, Hélio Pereira. **Direitos e obrigações em saúde**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2002. 385 p. ISBN 85-88233-08-8

ENTENDA o Sus. **Portal da Saúde**. Disponível em:< <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2013/agosto/28/cartilha-entendendo-o-sus-2007.pdf>> Acesso em 27 abr 2015.

SCOREL, S. **Reviravolta na Saúde: origem e articulação do movimento sanitário**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

EVOLUÇÃO do conceito de saúde.**Slideplayer**. Disponível em:< <http://slideplayer.com.br/slide/14305/shtml> >. Acesso em 30 mar. 2015.

HISTÓRIA da Medicina. **Schlumberger Excellence in Education Development**. Disponível em:< <http://www.planetseed.com/pt-br/relatedarticle/do-seculo-xx-em-diante-drogas-para-tratar-doencasbantu> > Acesso em 10 abr. 2015.

Kligerman.Jacob. Revista Brasileira de Cancerologia 2001,v.47, nº03).

LIMA, N. T. **O Brasil e a Organização Pan-americana de Saúde: uma história em três dimensões**. In: FINKELMAN, J. (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Opas/ Fiocruz, 2002.

LABRA, M. E. **O Movimento Sanitarista dos anos 20: da conexão sanitária internacional à especialidade em saúde pública no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, 1985.

MARTINS, Mário Jorge. **Principais Sistemas e Serviços de saúde no Mundo**. Disponível em: <http://www.marcasaude.com.br/pdf/sistemas_e_servicos_de_saude/principais_sistemas_e_servicos_de_saude_no_mundo.pdf> Acesso em 11 abr. 2015.

MARQUES, Lucimara dos Santos. **A Saúde Pública e o Direito Constitucional Brasileiro**. Disponível em <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?nlink=revista_artigos_leitura&artigo_id=4643> Acesso em 25 de Abril de 2015.

MATEUS, Cibele Gralha. **Direitos fundamentais sociais e relações privadas: o caso do direito à saúde na constituição brasileira de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008. 162 p.

NUNES, Eunice. **Principais Sistemas de saúde no Mundo**. Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/biblioteca/principais_sistemas_de_saude_do_mundo.pdf>. Acesso em 11 abr. 2015.

OS Primórdios da Medicina. **História da Medicina**. Disponível em: <<http://www.planetseed.com/pt-br/relatedarticle/os-primordios-da-medicina-moderna-grecia>> Acesso em 11 de Abril de 2015.

OGUISSO, Taka. **VISÃO PANORÂMICA DA SAÚDE NO MUNDO E A INSERÇÃO DO HOME CARE**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n4/v55n4a17.pdf>> Acesso em 11 de Abril de 2015.

PUBLICAÇÕES da Escola da AGU: **Temas de Direito e Saúde**. Brasília: Advocacia Geral da União, 2010. 175 (Série Publicações da Escola da AGU. 4) ISBN 978-85-63257-02-4

.REVOLTA da Vacina. **Portal São Francisco**. Disponível em :<<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/revolta-da-vacina/revolta-da-vacina.php>> Acesso em 26 de Abril de 2015)

REGIME Militar: **Histórico da Saúde Pública**. Portal Educação. Disponível em : <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/34823/regime-militar-historico-da-saude-publica>> Acesso em 11 de Abril de 2015.

SALAZAR, Andrea Lazzarini. **A defesa da saúde em juízo**. São Paulo: Verbatim, 2009. 311 p. ISBN 978-85-61996-04-8

SANTOS, L. **Sistema Único de Saúde: Coletânea de leis e julgados da saúde**. 2 ed. Campinas: Instituto de Direito Sanitário Aplicado, 2003.

SISTEMA Único de Saúde (SUS). **Wikipédia, a enciclopédia livre**. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_%C3%9Anico_de_Sa%C3%BAde> Acesso em 25 abri. 2015.

SISTEMA Único de Saúde. **Weebly**. Disponível em: <<http://sistemaunicodesaude.weebly.com/index.html>Ruanda > Acesso em 26 abr. 2015.

SHAMANISMO: A Cura por Meios Sobrenaturais. **História da Medicina**. Disponível em: < <http://www.planetseed.com/pt-br/relatedarticle/shamanismo-cura-por-meios-sobrenaturais>> Acesso em 11 de Abril de 2015.

TEIXEIRA, S. F. **O Estado Sem Cidação: seguridade social na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995
Barcellos, Ana Paula. **A Eficácia Jurídica dos Princípios Constitucionais**, cit, p.230.